

*estávamos no estúdio do dado villa-lobos, que fica em frente ao contorno infinito do parque do jardim botânico, gravando uma música para um personagem específico da (no momento) nova novela das oito. ali ao lado abriu um restaurante ótimo para almoçar, simples e bom, e tomar uma cerveja chamada princesa negra.*

*à tardinha, depois do take, e antes de desmontar tudo, adriana me pediu para ajudá-la a registrar uns sambas.*

*poderíamos gravar a título de puro registro, só para ter aqueles sambas de que venho testemunhando o nascimento com comovente entusiasmo nos últimos anos que rodamos juntos em turnê.*

*daniel carvalho, nosso técnico de som, que estava conosco e que é meu parceiro há muitos anos - estando presente desde o início dos "+2", aprendemos juntos a fazer música nas situações mais perfeitas e imperfeitas de nossas aventuras pela europa e no interior paulista - logo desceu as escadas do estúdio para posicionar os microfones do dado.*

*adriana sentou com o violão numa cadeira sem os braços, em frente à minha pseudo-bateria, feita de pedaços e com um surdo deitado no chão ao invés do bumbo (me inspirei no perrone que tocava com o pé o desenho do surdo) e sem pratos. nunca havíamos gravado assim, um em frente ao outro, os técnicos costumam ter medo dos vazamentos.*

*acontece que captar o som tem muito da fotografia, e existem uns fotógrafos que são verdadeiros artistas. quando subimos de novo as escadas para ouvir o que fizemos, este nosso quase improviso, nos deparamos com algo que há muito tempo não víamos num estúdio de gravação: salve a emoção, o sentimento, a **música**.*

*como foi surpreendente essa constatação e como nos inspirou para, a partir daí, chamar o alberto continentino (com o contrabaixo) que ainda não conhecia as músicas e olhava para a mão esquerda da violonista*

*seguindo os acordes enquanto tocava. estávamos inspirados, podíamos tocar **de verdade**, alberto estava gripado, ainda bem, assim fica debilitado e mais perto do nosso nível.*

*quando terminamos de gravar, (lembrei que nosso produtor colocou biombos separando os instrumentos), subimos para escutar. então, mais um susto de alumbramento.*

*e hiromi correu atrás de um champagne para brindar o encontro.*

*estava tudo ali, os sambas, as levadas, as ideias, tínhamos um disco, mas o que fazer com as imperfeições? o que fazer com aqueles momentos trastejados e desalinhados?*

*tínhamos optado por um processo que não dá ao técnico muitas chances de concertos.*

*passamos uns dias escutando e curtindo, nesse tempo fomos para a itália tocar a convite de um festival de cinema, e lá estavam os sambas nos acompanhando nos ipods e computadores.*

*Entre um penne rigate al ragu di maiale e um linguini ao vongole ficamos com vontade de refazer alguns, sim, esses podem melhorar ainda.*

*na volta ao brasil marcamos outra sessão no estúdio do dado, que a essa altura estava intimamente ligado ao nosso sistema nervoso. desta vez adriana ficou em cima das escadas, na outra sala, separada de mim e do alberto, que ainda precisava olhar para a sua mão esquerda. dani em três minutos improvisou um monitor com a imagem da cantora, mas como ele fez isso não me perguntem!*

*realmente, ficaram ainda melhores, compramos mais champagnes, amendoins, conseguimos não perder o mais precioso, a emoção e a espontaneidade. agora sim podemos nos entusiasmar! (como diria wilson das neves), chegamos aonde queríamos sem perder a ternura.*

*convidamos moreno veloso para tocar prato no samba de roda, o rodrigo amarante para maltratar ainda mais “sua nova namorada”, nando duarte no sete cordas de “gueixa”, e, fundamentalmente, davi Moraes com sua elegância e ancestralidade.*

*tenho muito orgulho deste disco, ele faz parte de um universo que valorizo e que é definitivamente onde eu quero estar.*

*e sem querer defender teses:*

*os computadores são uma representação fantástica da mente humana, e não o contrário, muita gente pensa imitando as máquinas, isto é inconcebível e representa a ausência do sentimento. música é sentimento. minha pretensão é ficar conhecido num futuro como o único baterista que erra.*

*quase me esqueci de falar que os sambas (desde a primeira audição) vieram claramente me indicando os desenhos rítmicos, cada um com sua peculiaridade.*

*procurei explorar ao máximo os poucos recursos sonoros que tinha, um surdo, uma caixa hollywood (perfeita para tocar samba, e que ganhei nessa mesma viagem à Itália), tamborim, ganzá, agogô (como eu gosto dos agogôs!) e coquinhos.*

*com esses instrumentos procurei construir camadas feitas de claves (são os desenhos rítmicos, a base fundamental de tudo) sobrepostas uma por cima da outra (viva Pedro Sorongo!), provocando contrapontos complexíssimos, que só mesmo num samba.*

*domenico Lancellotti*